



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Estágio Pedagógico

# Relatório Final

Luís Miguel dos Reis Jerónimo

20052481

Junho, 2010



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

# Relatório Final de Estágio

Relatório para obtenção do Grau de Mestre  
em Ensino da Educação Física dos Ensinos  
Básico e Secundário pela Faculdade de  
Ciências do Desporto e Educação Física da  
Universidade de Coimbra, sob a orientação  
do Professor **Alain Guy Marie Massart** e  
co-orientação do Professor **Nuno Barroso**.

Luís Miguel dos Reis Jerónimo

20052481

Junho, 2010

## Resumo

O Relatório Final de Estágio surge no âmbito da Unidade Curricular – Estágio Pedagógico, inserida no segundo ano do plano de estudos do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, como sendo um documento final que engloba toda uma descrição e reflexão de todo o conjunto de experiências vivenciadas, ao longo deste ano de estágio.

O presente documento tem o intuito de estabelecer um ponto de ligação entre os elementos descritivos e reflexivos que dizem respeito a toda a actividade realizada ao longo deste ano de estágio, justificando as opções tomadas ao nível do seu Planeamento, da sua Realização e Avaliação.

Com a elaboração deste documento, procura-se organizar as experiências vividas, aprendizagens realizadas e conhecimentos adquiridos, ao longo de todo o ano que passou, de modo a ser realizada uma reflexão sobre os mesmos e, a partir daí, retirar o que de mais útil se poderá adaptar, ou readaptar à realidade escolar, no futuro, assumindo sempre, como prioridade máxima, o compromisso para com as aprendizagens dos alunos. Compromisso esse que será tanto mais fidedigno quanto maior for o grau de evolução atingido ao nível do contacto real com os alunos, assim como, todas as estratégias e metodologias da qual a prática pedagógica se reveste. Esta evolução pretende-se atingir, através da necessidade de uma formação contínua e multidireccional, não se remetendo, única e exclusivamente, ao capítulo da intervenção pedagógica, mas sim a todo um leque de funções desempenhadas no seio de uma comunidade escolar, tendo sempre como factor essencial e determinante, uma conduta profissional, pedagogicamente correcta, e uma atitude ético-profissional que permita o correcto desempenho das funções exigidas à docência.

## **Abstract**

The Final Report of Traineeship arises within the context of the Curriculum Unit – Teacher Training, integrated in the second year of the study plan for the Master's Degree in the Teaching of Physical Education for Elementary and Secondary Education, as a final document which encompasses a description of and reflection on the whole set of experiences undergone throughout this training year.

The purpose of this document is to establish a link between the descriptive and reflective elements regarding the whole activity throughout this training year, justifying the decisions reached at the level of Planning, Completion and Assessment.

This document seeks to organize the experiences undergone, the training carried out and the knowledge acquired throughout the past year so as to reflect on these and, from there, extract that which is most useful that can, in the future, be adapted or readapted to scholastic reality with commitment to the training of students always being the highest priority. This commitment will improve according to the level of development reached through direct contact with the pupils and the strategies and methodologies encompassing teaching practice. This development aims to reach the whole range of functions carried out within the bosom of a scholastic community. This will be accomplished via the need for an ongoing and continuous training, without referring solely and exclusively to the branch of educational intervention. The essential and determining factor should always be a professional and pedagogically correct conduct and an ethical-professional attitude leading to the correct performance of the functions demanded by teaching.

## Índice

Resumo .....	3
Abstract.....	4
Índice .....	5
Capítulo I - <i>Introdução</i> .....	7
Capítulo II .....	8
Expectativas Iniciais do Estágio Pedagógico .....	8
Descrição das Actividades Desenvolvidas .....	10
Planeamento .....	10
Plano Anual .....	10
Blocos de Matérias/Unidades Didácticas (U.D.).....	11
Unidades Temáticas (U. T.).....	12
Plano de Aula .....	13
Realização .....	14
Intervenção Pedagógica.....	14
Instruções:.....	15
Condução da aula: .....	16
Feedbacks: .....	16
Organização:.....	16
Controlo:.....	17
Gestão do tempo: .....	17
Clima/Disciplina:.....	17
Decisões de ajustamento: .....	18
Avaliação.....	19
Componente ético-profissional .....	21
Justificação das opções tomadas .....	22

Conhecimentos adquiridos .....	25
Avaliação de processos e produtos .....	27
Capítulo III – Reflexão .....	30
Aprendizagens realizadas .....	30
Compromisso com as aprendizagens dos alunos .....	31
Importância do trabalho individual e de grupo .....	32
Capacidade de iniciativa e responsabilidade .....	34
Dificuldades sentidas e formas de resolução .....	35
Dificuldades a resolver no futuro .....	37
Inovação nas práticas pedagógicas .....	38
Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar .....	40
Questões dilemáticas .....	42
Conclusões referentes à formação inicial .....	43
Necessidades de formação contínua .....	45
Experiência pessoal e profissional do ano de estágio (prática pedagógica supervisionada) .....	46
Bibliografia .....	48

## **Capítulo I - Introdução**

O presente documento insere-se no Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. O Relatório Final está abrangido na cadeira de Estágio Pedagógico, que considera todo o 2º ano do 2º ciclo e tem como objectivo revelar, sucintamente, todos os aspectos realizados ao longo do ano, através de uma reflexão sobre cada uma das áreas constituintes do Estágio Pedagógico.

Segundo Formosinho (2001), “na formação inicial de professores, em praticamente todas as áreas, está incluído um período de práticas pedagógicas que habitualmente se designa por estágio” Refere ainda que “durante este período o professor estagiário, completa o seu percurso de formação, passando de uma fase de aprendizagem fundamentalmente teórica para uma fase de experimentação prática dos conhecimentos adquiridos”.

Este período assume vital importância, visto que, no final deste processo, o candidato a professor estará habilitado, académica e profissionalmente, para ensinar. Torna-se imperioso por consequência, o desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos sobre a melhor forma de conduzir o processo de supervisão pedagógica.

Quanto à estruturação deste documento, contém um segundo Capítulo, que englobará as expectativas e opções iniciais em relação ao estágio, a descrição do planeamento, da realização, da avaliação e da componente ético-profissional. Ainda neste Capítulo, serão analisadas as opções tomadas, os conhecimentos adquiridos e a avaliação de processos e produtos.

Num terceiro Capítulo, será feita a reflexão sobre elementos como as aprendizagens realizadas, o compromisso com as aprendizagens dos alunos, a importância do trabalho individual e de grupo, dificuldades a resolver no futuro e a experiência pessoal e profissional do ano de estágio, entre outros.

Em suma, o estágio contempla um conjunto de tarefas, que proporcionam a organização e estruturação do processo de ensino. Estas actividades provocam nos intervenientes, a tomada de consciência de como o ensino é realizado, como é estruturado e como são os processos de adaptação dos alunos, de modo a actuar em cada um deles.

## Capítulo II

### Expectativas Iniciais do Estágio Pedagógico

Inicialmente, as expectativas em relação ao Estágio Pedagógico, a realizar ao longo deste ano lectivo, passam por trazer bastantes benefícios ao nível da formação como docente de Educação Física.

Durante o ano lectivo transacto foi possível adquirir conhecimento de um conjunto de matérias na área do ensino da Educação Física que, visto serem de um âmbito novo, eram novidade. Foram transmitidos bastantes conhecimentos desconhecidos, anteriormente. Assim, perspectiva-se que, durante este estágio, possam ser aplicados todos esses conhecimentos, de extrema importância, nas aulas a leccionar.

Além da aplicação da teoria adquirida, espera-se que a prática real da docência possa trazer bastantes ferramentas de uso diário, isto é, que a prática ofereça mais algum conhecimento, naquilo que é realmente importante fazer numa aula de Educação Física, no planeamento da mesma, na avaliação dos alunos e na integração no corpo docente de uma escola. Em todos estes aspectos prevê-se aprender ao máximo com a prática.

Mais especificamente, conhecem-se algumas matérias mais difíceis de leccionar, dada alguma falta de formação que não foi adquirida anteriormente, mas com a prática da docência durante o estágio adivinha-se a aquisição de estratégias para poder lecciona-las e no futuro não prejudicar os alunos com as dificuldades sentidas.

No final do Estágio Pedagógico espera-se que o ensino português possa contar com mais um professor motivado, seguro das suas obrigações, profissional ao longo das suas funções e com grande vontade e competência para transmitir os seus conhecimentos, aos alunos.

Em relação ao contacto com a escola, nesta fase inicial, tem sido bom, pois embora sem a presença do Orientador de Escola o Núcleo de Estágio tem sido bastante apoiados pelos restantes membros do Grupo Disciplinar de Educação Física. No entanto, com a chegada do Orientador espera-se, ainda, uma melhor integração no grupo escolar.

Quanto à escola, pretende-se, também, criar laços de amizade e um bom espírito de trabalho com os restantes colegas do Grupo Disciplinar, assim como com os próprios alunos, pois não se pretende que estes vejam o professor, apenas como um professor,



mas, também, como um amigo com quem possam contar quando tiverem algum problema.

Quanto aos Orientadores, (Escola e Faculdade), pretende-se alcançar os objectivos de Estágio, através das suas interacções. Ambiciona-se a vir a aprender sempre mais, com as suas opiniões, em relação às aulas, quer pessoais, quer dos outros elementos do Núcleo de Estágio. Espera-se agradar-lhes, cada vez mais, aula após aula e que no final do ano lectivo, todos estejam de agrado com o trabalho, por nós, desenvolvido ao longo do ano.

Em suma, pretende-se que através da ajuda dos Orientadores seja feita uma aprendizagem útil, para que seja formado mais um bom profissional de ensino, mais especificamente de Educação Física.

## Descrição das Actividades Desenvolvidas

### Planeamento

Os modelos de organização curricular disponíveis não existem, na prática, sob formas «puras» e estão sujeitos a evolução ou adaptações, permanecendo sempre a hipótese de invenção de novos tipos de estrutura curricular em função das realidades concretas do ensino. Em especial, tendo em conta limitações e vantagens inerentes a cada um dos modelos disponíveis, pode ser benéfico e equilibrado utilizar diferentes estruturas para diferentes segmentos de um currículo total adaptado no sistema escolar, em vez de este se restringir a um único tipo de organização, facto que, na prática tende a acontecer. (Gress, 1978; Klein, 1985).

Falta ver livro do bento

A essência do ensino não permite que as acções pedagógicas sejam planeadas isoladamente, de aula para aula, partindo de fragmentos de processos de formação de capacidades e habilidades, processos de aquisição de conhecimentos, processos de educação e de desenvolvimento da personalidade dos alunos. No ensino deve-se traçar um plano global, integral e realista da intervenção educativa para um amplo período de tempo o qual denominamos de Plano Anual.

É a partir do **Plano Anual** que se definem e estipulam os momentos chave. Assim, torna-se fundamental a concepção do planeamento e da preparação do ensino, partindo do contributo da disciplina de Educação Física para o objectivo geral da educação, passando por uma adequada coerência entre este, as **Unidades Didácticas** e/ou **Unidades Temáticas** e, por fim, os **Planos de Aulas**, nele englobadas.

### Plano Anual

Na elaboração do plano anual foi tido em conta os Programas Nacionais de Educação Física (PNEF) e as adaptações realizadas pelo Departamento de Educação Física, nomeadamente as matérias/modalidades que se estipularam para cada ano do 3.º Ciclo, mais especificamente para o 7.º Ano de escolaridade e a planificação de rotação pelos 5 espaços existentes destinados à prática da disciplina. Após a obtenção destes dados, iniciou-se o planeamento para a turma do 7.º C procurando distribuir as matérias

(U.D.), a leccionar pelas várias Unidades Temáticas (U.T.), de acordo com as possibilidades dos espaços e procurando garantir um tempo de exercitação adequado para cada uma delas, dando mais tempo àquelas que possuem uma maior importância para um desenvolvimento harmonioso dos alunos que, por sua vez, estavam munidas de mais recursos materiais. Neste passo teve-se, também, a preocupação de distribuir todas as modalidades pelas primeiras cinco semanas de aulas (planificação da U.T. I), pois nestas passaríamos pelos cinco espaços de modo a realizar a avaliação diagnóstica em bloco.

De salientar que, na elaboração do plano anual, foram considerados outros factores, tais como:

- Objectivos gerais;
- Caracterização da escola (física, social, económica, localização geográfica, etc.);\*
- Espaços e equipamentos desportivos;\*
- Calendário do ano lectivo e horário escolar;\*
- Competências esperadas;
- Caracterização da Turma;
- Métodos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa);
- Estratégias de ensino, focalizando os principais aspectos da pedagogia;
- Actividades propostas no âmbito da cadeira de Projectos e Parcerias Educativas.

Alguns destes pontos acima descritos (\*) foram elaborados em conjunto com as duas professoras estagiárias, uma vez que não são exclusivos de cada uma das turmas. Este facto revela a coesão e o trabalho de grupo, que foi uma constante ao longo deste ano de estágio, existente no Núcleo de Estágio.

### **Blocos de Matérias/Unidades Didácticas (U.D.)**

Inicialmente, e à medida que se efectuava a avaliação diagnóstica de cada matéria, foi realizado um relatório que, para além do nível dos alunos naquele momento, descrevia, também, algumas observações, os objectivos a alcançar no final da U.D. e as estratégias que iriam ser utilizadas para alcançar esses mesmos objectivos.

De seguida, e após sugestão do Orientador Nuno Barroso, realizou-se um documento que continha a extensão e sequência de conteúdos, e respectiva estruturação

por aula, de todas as modalidades a abordar para assegurar a eficiência do processo ensino-aprendizagem e enriquecer a bagagem psicomotora dos alunos, através de uma distribuição e sequência lógica dos vários elementos/gestos técnicos da cada uma das modalidades.

A sua elaboração foi um trabalho algo desgastante, mas compensatório devido à importância destas como auxiliar a acção educativa. Ficou definido, em reunião de Núcleo de Estágio, que a realização das U.D. seria repartida pelos três membros, sendo que a cada um fazia parte elaborar a estrutura de quatro Unidades Didácticas, contudo, foi opção, rever minuciosamente todas as U.D. de modo a aumentar os conhecimentos cognitivos e facilitar algumas tarefas nas aulas como, por exemplo, a transmissão de feedbacks. Para além disso pôde-se constatar a forma como os inúmeros Núcleos de Estágio, de anos anteriores, organizavam os vários pontos das U.D., tentando sempre retirar o melhor de cada uma.

No final da leccionação de cada U.D., realizou-se um balanço final onde se explica a forma como estas decorreram, é feita uma comparação sobre a evolução dos alunos, analisa-se o desempenho do professor e o dos alunos e algumas sugestões de aperfeiçoamento.

### **Unidades Temáticas (U. T.)**

Ao contrário do que sucede na maioria das escolas, em que não existe U.T. por estas coincidirem com as U.D., leccionámos as aulas em multi-matérias tornando-se essencial que existisse uma planificação de cada 3 semanas de aulas (tempo de cada U.T. à excepção da primeira que teve 5 semanas e da sexta que teve 4 semanas). No início foram sentidas algumas dificuldades na organização e distribuição dos conteúdos das matérias pelas várias aulas e estações destas mas, quando se olha para trás e se compara a planificação das primeiras U.T. com as últimas só se pode afirmar que todo este esforço valeu a pena, permitindo poupar imenso tempo na realização dos planos de aula.

Entende-se que a experiência de leccionar aulas abordando mais do que uma matéria foi bastante positiva, não só porque melhora a aquisição de conhecimentos dos alunos a longo prazo, devido a abordarmos as matérias mais do que uma vez, mas

também porque julga-se ser a melhor estratégia a utilizar, tendo em conta as características dos cinco espaços destinados às aulas de Educação física nesta escola.

### **Plano de Aula**

A última etapa do planeamento foi a elaboração dos planos de aula, pois estes constituem a unidade básica do planeamento. O seu contributo foi fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, garantindo que este decorresse de modo eficaz.

Inicialmente, as dificuldades e o tempo dispendido na elaboração de um plano de aula eram consideráveis. Afinal como é que se explica que se demore mais de duas horas a fazer um documento que só tem duas páginas? As principais dificuldades sentidas não se baseavam apenas na selecção dos exercícios mais adequados, mas, também, na correcta programação e distribuição do tempo para as várias tarefas (instruções, organização, transições, exercícios), bem como o atingir dos objectivos através de cada exercício. Estas dificuldades foram superadas com o tempo, não só através dos feedbacks fornecidos pelos restantes elementos do Núcleo de Estágio e dos Orientadores, sobre os mais diversos aspectos, assim como, também, devido a uma reflexão própria, de modo a fazer com que os exercícios seleccionados fossem abordados de modo mais consciente.

Quanto ao plano propriamente dito, procurou-se seguir uma linha idêntica à utilizada pelo Professor Orientador, de modo a que este tivesse uma estrutura lógica e abordasse os vários aspectos pretendidos. Assim, foi composto por um cabeçalho onde indicava o período, o número da aula e dos alunos, a sua duração, hora (início e final) e respectiva data, o espaço de aula, a unidade temática, a função didáctica, os objectivos gerais, o sumário e os recursos materiais utilizados. De seguida continham uma tabela onde abrangia o tempo (parcial e real) para as várias tarefas/situação de aprendizagem de cada uma das partes da aula (inicial, fundamental e final). Para além disto, incluía as tarefas/situações de aprendizagem/critérios de êxito, a organização dos exercícios e as componentes críticas dos gestos/elementos abordados, estando assim, em consonância com a grelha de observação das aulas, e uma esquematização para facilitar a minha tarefa de montar o material para as aulas. No final coloquei os grupos de alunos que constituíam as várias estações para não perder tempo a formá-los durante a aula.

Todos os planos de aula foram devidamente elaborados em concordância com as U.D. e U.T. e, no final de cada aula, realizou-se um relatório, sucinto, que serviu, essencialmente, para avaliar a forma como tinha decorrido a aula e deixar sugestões construtivas para as próximas.

## **Realização**

### **Intervenção Pedagógica**

A intervenção pedagógica foi um dos pontos mais importantes a desempenhar enquanto professor e, ao mesmo tempo, representando talvez o maior desafio no início do Estágio, pois as experiências a nível de leccionação foram, apenas, nas aulas práticas de Didáctica, sendo estas claramente insuficientes.

As primeiras aulas constituíram uma etapa decisiva, para conhecer os alunos e para ajustar o comportamento do professor em função destes e do que se pretendia alcançar. Um factor deliberativo para que a intervenção pedagógica decorra com sucesso é o conhecimento que o professor tem da turma em geral e dos indivíduos que a compõem. Tendo isto em consideração, efectuou-se, no início do ano, a caracterização da turma, com a qual se pretendia conhecer melhor os alunos da turma.

Desta forma, e no que concerne aos diferentes aspectos da intervenção pedagógica, sentiu-se uma evolução significativa, cumprindo o grande objectivo do estágio que é a preparação para a leccionação da disciplina de Educação Física nas escolas. Seguidamente, será feita uma breve abordagem daquelas que se consideram ser as mais importantes.

**Instruções:**

No início do ano, a estruturação das informações iniciais não era tão eficiente como se desejava, apesar de ser feita com bastante preocupação. Quando se explicavam as tarefas dos exercícios de aquecimento e das estações da parte fundamental da aula alongava-se um pouco pelo tempo de aula, gastando mais tempo que o planeado, não fazendo referência a inúmeros tópicos, referidos nos planos de aula.

Quanto à instrução final, apenas era utilizado o questionamento em algumas das aulas para controlar a aquisição de conhecimentos. As aulas em que houve maior falta da instrução final, foram nos blocos de 45 minutos, pois a turma tinha que se deslocar para outro bloco onde iria ter outra aula e para que o tempo útil de prática motora não fosse prejudicado, optou-se por não efectuar instrução final, em muitas destas aulas.

Com o decorrer do ano, e pós a realização de relatório das aulas, sentiu-se uma boa evolução, conseguindo-se utilizar mais palavras-chaves para se ser mais específico e economizar tempo. Houve uma evolução progressiva da utilização do questionamento e da demonstração durante os vários períodos da aula o que melhorou a qualidade das instruções. Também se foi tendo uma maior preocupação na planificação dos critérios de êxito, objectivos e componentes críticas essenciais de cada exercício para os transmitir aos alunos, ao longo da aula.

Assim, sem dúvida que as instruções foram um dos aspectos onde se verificou uma evolução bastante visível. De forma geral, conseguiu-se passar a informação utilizando uma linguagem simples e adequada aos alunos, ser audível e utilizar estratégias para manter os alunos atentos durante estas. Para que os alunos se mantivessem atentos, ao longo das instruções, foram utilizadas várias estratégias, dependendo do espaço onde a aula se desenrolava, pois a turma era muito grande e nos espaços exteriores tornava-se mais difícil manter os alunos atentos durante todo o tempo da instrução.

**Condução da aula:**

Este foi um dos pontos que, inicialmente, se verificou um maior à vontade. Apesar de poder ter circulado mais e/ou ter tido algumas colocações incorrectas, estes comportamentos nunca foram tão frequentes ao ponto de se dizer que o professor manteve sempre uma colocação incorrecta perante a turma, ou que não circulou, o mínimo, pelas estações que compunham as aulas. Procurou-se sempre captar a atenção dos alunos, embora nem sempre conseguisse este objectivo, e utilizaram-se meios auxiliares de instrução em algumas aulas, mais precisamente nas U.D. de ginástica.

No início do ano, a estruturação das informações iniciais era pouco eficiente, apesar de ser planeada com bastante empenho. Contudo a experiência ao longo das aulas permitiu melhorar as qualidades, bem como diminuir o tempo gasto nestas.

**Feedbacks:**

A reduzida experiência de leccionação levou a que, no princípio, fossem visíveis grandes dificuldades neste aspecto, transmitindo-se alguns feedbacks, mas poucos ou mesmo nenhuns ciclos de feedbacks. Penso que tanto a frequência, como a pertinência foram melhorando ao longo das aulas, muito por mérito dos orientadores e colegas de estágio. Depois de ter sido atingida a frequência de feedbacks que permitiu o desenvolvimento dos alunos, houve uma atenção especial em verificar se os feedbacks tiveram ou não o efeito pretendido, fechando, dessa forma, o ciclo de feedbacks.

**Organização:**

Pelo que se verificou pode-se concluir que houve uma boa organização das aulas.

Desde o início, que foi necessário um grande esforço neste aspecto na planificação das aulas, pois a turma era muito numerosa, o que obrigou a realizarem-se todas as aulas em três estações, criar rotinas estruturadas e rentabilizar os recursos existentes.



Outro facto que se tornou vantajoso, na organização das aulas foi a elaboração dos grupos de trabalho antes destas, pois fez com que não se perdesse tempo de prática, tornando assim as aulas mais rentáveis.

### **Controlo:**

Considera-se que o facto de a turma apresentar um bom comportamento, apesar de numerosa, garantiu que não houvessem problemas de maior, em relação ao seu controlo. No entanto, o controlo à distância foi um aspecto que nem em todas as aulas correu da melhor maneira. Houveram aulas que este foi um pouco mais esquecido, principalmente, nas aulas do início do ano lectivo, onde foram sentidas algumas dificuldades, como se considera normal. Com o avançar das aulas foi melhorando, mostrando ser um ponto vital, no controlo da actividade dos alunos, principalmente, em turmas tão numerosas como esta do 7ºC.

### **Gestão do tempo:**

Apesar de se sentir algum receio no início do estágio relativo a este ponto, penso que nunca houve uma grande disparidade deste em função do planeado. Conseguiu-se, de uma forma geral, um bom empenhamento motor ao longo das aulas e, à medida que o ano avançava, aumentava o potencial de aprendizagem, muito por melhorar os feedbacks e ciclos de feedbacks. Houve sempre a preocupação em ter um tempo de exercitação adequado para cada exercício, assim como, criar rotinas para gastar pouco tempo na organização e transições. Um exemplo dessas rotinas é a formação dos grupos de trabalhos antes das aulas e não no início destas, de modo a não consumir tempo de prática motora.

### **Clima/Disciplina:**

Tal como foi referido, anteriormente, o comportamento quase exemplar da turma fez com que se conseguisse ter uma boa relação professor/alunos, alunos/professor e aluno/aluno, ao longo de todo o ano. Ocasionalmente, existiram alguns atritos ligeiros entre alunos, próprios deste estágio de crescimento, que o professor fez questão de os

resolver de imediato, pois sabia que, se estes continuassem, poderiam levar a outros mais graves, diminuindo assim o seu controlo da turma e até mesmo poderiam destabilizar a aula, por completo.

Contudo, ao longo do ano, nunca houve nenhum problema que se possa indicar como um comportamento de indisciplina. Crê-se que isto deve-se ao facto de existir um bom relacionamento e um sentimento de respeito mútuo entre todos os elementos da turma, assim como com o professor.

### **Decisões de ajustamento:**

Por mais que se planei um exercício ou situação de aprendizagem, o professor que não os souber reajustar em função de cada aluno/turma não está a cumprir uma das suas tarefas essenciais como educador.

As situações de ajustamento que foram mais notórias ao longo do ano, referem-se a situações de reajustamento dos grupos de trabalho, devido a alunos que faltavam ou não executavam aula por falta de material.

Por vezes, foi necessário ajustar alguns exercícios, de modo a adaptarem-se melhor ao desempenho motor dos alunos, mas foi algo que não se verificou muitas vezes. No entanto, em certas situações, se fosse hoje, com mais conhecimentos adquiridos, teria ajustado certas situações de maneira diferente.

Este ponto não foi tão sentido devido ao consistente planeamento apresentado, ao longo do ano.

## Avaliação

Concebida como uma medida, que se destinava a vários processos administrativos de organização e gestão dos sistemas educativos, a avaliação é hoje entendida como um processo de decisão compreensiva (Weiss, 1996) orientada para a intervenção reguladora.

A multiplicidade de definições de avaliação, acentuando as suas finalidades, os objectivos, os processos, os instrumentos ou os seus efeitos, mostra a complexidade deste acto. Como refere Mateo (2000), a avaliação é antes de mais uma forma específica de abordar, de conhecer e de se relacionar com uma dada realidade, que no nosso caso é educativa.

Neste nosso caso, educativo, damos caras com três tipos de avaliação, a avaliação inicial/diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa.

O Estágio conclui-se, assim, com uma boa formação em relação aos três tipos de avaliação e sentindo-se, o professor, preparado para os aplicar num futuro próximo com o máximo de responsabilidade e rigor. Considera-se que a avaliação tem uma importância extrema, pois é o que reflecte o trabalho desenvolvido e empenho do aluno ao longo de cada período. Para não se cometerem erros neste sentido, torna-se necessário ter todos os parâmetros bem definidos e discriminados em relação a cada aluno. Aproveita-se aqui para agradecer ao professor orientador Nuno Barroso, pelo documento de Excel que forneceu, simplificando bastante esta tarefa, para além de ter economizado algum tempo.

No início do ano foram sentidas algumas dificuldades em realizar a avaliação diagnóstica, pois torna-se difícil analisar o desempenho de um grupo de alunos (28 para ser mais específico), a inúmeros aspectos de uma modalidade apenas numa aula, para mais numa altura em que ainda não se sabem os nomes de todos os alunos. Para colmatar esta situação optou-se por fazer apenas uma avaliação de um modo geral da turma e não individual em algumas das unidades didácticas.

O processo de avaliação formativa constitui o desenvolvimento de todo o processo de ensino-aprendizagem, permanente em todas as aulas. Deste modo, teve-se em conta, esta componente avaliativa em todas as aulas das várias unidades didácticas. Nas unidades didácticas de patinagem, ginástica de solo e aparelhos este tipo de

avaliação foi o único utilizado para dar uma classificação aos alunos. Esta veio a tornar-se muito útil pois, na última semana de cada U.T. (avaliações sumativas), já existia uma boa ideia do nível de cada aluno, podendo-se estar mais concentrado noutros aspectos, como o controlo à distância ou os feedbacks, para que os alunos melhorassem as suas performances.

Devido à continuidade da avaliação, o processo de avaliação sumativa ficou bastante facilitado, já que serviu apenas para dissipar dúvidas decorrentes do processo de avaliação formativa. Esta foi realizada na última semana de cada U.T., tendo-se a preocupação de realizar, sempre que fosse oportuno, a das modalidades individuais nos blocos de 45 minutos e colectivas nos de 90 minutos, devido à sua complexidade de interacções.

Numa das aulas finais de cada período, realizou-se a auto-avaliação que permitiu ter um feedback por parte dos alunos, relativamente às suas classificações e, em alguns casos, a dissipar alguns mitos que estes tinham tentando explicar o processo de avaliação de cada aluno e consciencializá-los para o seu desempenho nas aulas de Educação Física.

Realizou-se, também, um teste escrito, por período, para ter uma referência do conhecimento cognitivo mais exacto dos alunos, de modo a completar a avaliação feita através de questionamento, durante as aulas. Pensa-se ter conseguido distribuir estes correctamente ao longo do ano lectivo, para além de ter englobado quase todas as modalidades abordadas. Apenas as modalidades de futebol e corrida de velocidade não foram englobadas, pelo facto da turma ter tido aulas insuficientes destas duas modalidades.

## Componente ético-profissional

A ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do *agir profissional* do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário, surgindo as suas competências estruturadas em três níveis de desempenho do estágio: nível de aprendizagem, nível de proficiência e nível de mestria.

Assim, nesta componente procurou-se, desde o início, ter um domínio e uma mobilização contextualizada de conhecimentos gerais e específicos do âmbito científico da profissão docente e da Educação Física; integrar nas acções práticas a auto-formação e a pesquisa autónoma como elemento potenciador do processo de aprendizagem profissional; mostrar uma disponibilidade quer para alunos, que para qualquer actividade ligada à escola; procurar incutir, sempre que possível, o trabalho em equipa, tanto aos alunos, como no núcleo de estágio, assim como, nunca faltar aos compromissos assumidos, mostrando sempre um grande sentido de responsabilidade.

Ainda na componente ético-profissional, embora numa vertente já mais direccionada para a pedagogia implementada, procurou-se promover um tipo de pedagogia inovadora e original, tanto no planeamento, como na realização e na reflexão; manter sempre uma boa análise crítica do trabalho desenvolvido; revelar um compromisso ético para com as aprendizagens dos alunos, promovendo a diferenciação da aprendizagem e assumindo uma postura e uma conduta pessoal adequadas perante toda a comunidade escolar, procurando sempre promover estes valores tanto aos alunos como ao grupo de estágio.

## Justificação das opções tomadas

Ao longo do estágio pedagógico, foram tomadas diversas opções. Algumas destas decisões foram tomadas em consonância com o núcleo de estágio, outras foram tomadas individualmente. Assim, há a necessidade de se justificarem, de forma clara, essas tais decisões.

Quanto às decisões tomadas em grupo, destacam-se mais aquelas que têm a ver com as actividades de grupo, no âmbito da cadeira de projectos e parcerias educativas, mostrando através dos resultados obtidos a união e o trabalho de grupo nela desenvolvido; enquanto as decisões individuais, passaram mais por pormenores relacionados com o planeamento, realização e reflexão.

Ao contrário do que sucede na maioria das escolas, nesta escola as aulas de Educação Física funcionam por rotações de espaço de 3 em 3 semanas, pelo que o sistema adoptado é a leccionação em multi-matérias, tornando-se essencial que houvesse uma planificação a cada 3 semanas de aulas, abordando mais do que uma modalidade.

Para além do facto acima mencionado, também, existiam limitações nos espaços da escola destinados à prática da Educação Física, podendo algumas modalidades só serem leccionadas em determinados espaços.

As decisões e opções tomadas relativamente ao planeamento das aulas para o 7ºC tiveram que ter em conta estes aspectos.

As matérias nucleares desta turma foram distribuídas pelos espaços tentando equiparar o tempo de empenhamento motor. Em situações onde não foi possível igualar este tempo, as decisões tomadas consistiram em favorecer as matérias que o nível de evolução dos alunos poderia ser maior do que outras, ou em certas situações porque o baixo nível das capacidades dos alunos era tão reduzido que havia necessidade de aumentar o tempo de exercitação e, consequentemente, aprendizagem dessas matérias.

Uma das opções tomadas logo numa fase inicial do ano lectivo e que foi utilizada em todas as aulas até final, independentemente, das matérias a serem abordadas foi a realização prévia dos grupos de trabalho e afixados no início da aula. Esta estratégia, foi adoptada na turma do 7ºC, após o Professor Nuno Barroso ter aconselhado para tal e hoje conclui-se que foi uma aposta ganha, pois este método

permitia não só uma consulta rápida e organização da turma, rentabilizando o tempo de prática motora ao máximo, como também, permitia juntar os grupos de trabalho consoante os níveis dos alunos.

Quanto aos alunos, as tarefas propostas foram aplicadas a todos da mesma forma, estando estes, apenas, separados por grupos de nível, para que pudesse haver competitividade entre os mesmos e não existir grande discrepância na execução dos exercícios.

Por vezes, quando se sentia necessidade para tal, em vez de se agruparem alunos com o mesmo nível de homogeneidade, formavam-se grupos mais heterogéneos, com o intuito de fazer com que os alunos com maiores dificuldades obtivessem ganhos a nível motor, por desenvolverem as actividades propostas com colegas de um nível superior ao seu.

A estruturação da aula, também, foi um dos pontos que se manteve praticamente igual, ao longo do ano lectivo. As aulas iniciavam-se quase sempre com um exercício de aquecimento onde abordava e introduzia aspectos específicos das matérias a leccionar, ou através de jogos lúdicos, os restantes exercícios, pertencentes à parte fundamental da aula, eram divididos por três estações distintas, onde se trabalhavam as várias modalidades da respectiva unidade temática, dando mais ênfase a uma modalidade que percebesse que o nível de evolução fosse superior ou os alunos mostrassem maior dificuldade. Os alunos trabalhavam em sistema de rotação e com o mesmo tempo de empenhamento motor, em cada estação.

Por vezes, em certas unidades didácticas, onde existia um número mais elevado de componentes a trabalhar, as aulas de 90 minutos eram compostas por seis estações e não por três, de modo a que os alunos tivessem uma experimentação maior nessas modalidades.

Importa referir, que nas unidades didácticas de ginástica de solo e de ginástica de aparelhos, foi realizado um sistema de avaliação inovador, diferente da tradicional sequência de elementos gímnicos. Esta inovação consistiu em fornecer, na primeira aula da unidade didáctica, uma folha de registo, a cada aluno, com os elementos gímnicos a abordar, separados pelos três níveis de classificação. Após terem esta folha de registo, são os alunos que vão planear os seus objectivos e em que nível querem estar situados no final da unidade didáctica. Os alunos iam realizando os elementos, por patamares, isto

é, só poderiam trabalhar elementos do nível elementar caso fossem aprovados em todos os elementos do nível introdutório, pelo professor. Assim, à medida que os alunos se sentiam preparados para serem avaliados num determinado elemento, chamavam o professor e este decidia se o aluno estava apto, ou não. Se o aluno estivesse apto seria realizada uma assinatura, na folha de registo, em frente ao elemento em questão.

Esta forma de avaliação, através de uma avaliação formativa, mostrou-se bastante vantajosa, pois o facto de serem os alunos a projectarem os seus objectivos, faz com que os níveis de empenho e concentração na aula sejam mais elevados. Outra vantagem deste método, é facto de os alunos serem avaliados ao longo de todas as aulas, permitindo ao professor, ao mesmo tempo que avalia, ter um bom controlo da turma e poder fornecer os feedbacks necessários.

Outra unidade didáctica, onde foram realizadas alterações, significantes, no seu planeamento, foi na unidade didáctica de badminton, pois devido às dificuldades sentidas para abordar esta modalidade, foi necessário executar uma pesquisa, de modo a encontrar exercícios mais motivadores, que os que foram aplicados inicialmente. Com estas alterações, sentiu-se uma evolução técnica dos alunos, pois estes trabalhavam de uma forma mais motivante.

Relativamente à unidade didáctica de patinagem, o modo de avaliação, também, foi apenas de cariz formativo, pelo facto dos alunos possuírem, apenas, duas aulas desta modalidade, assim à medida que os alunos executavam os elementos pedidos, era feito o registo de avaliação. Isto deveu-se ao facto, também, desta modalidade ser abordada em conjunto com outras duas modalidades, (basquetebol e badminton).



## Conhecimentos adquiridos

O estágio pedagógico revelou ser uma mais-valia na aquisição de conhecimentos. Através deste são adquiridos conhecimentos de várias áreas que estão englobadas na docência, em geral, e conhecimentos mais específicos, relacionados com a Educação Física.

No início do ano, ainda antes do início do ano lectivo, foram amealhados alguns conhecimentos, nas reuniões de grupo de Educação Física. Nestas reuniões adquiriram-se conhecimentos de como se programa um ano lectivo, a nível de conteúdos, avaliações, entre outros pontos importantes, como são os casos das actividades intra-curriculares e extra-curriculares programadas para o ano lectivo.

A assessoria à directora de turma foi outro dos factores que levaram à recolha de bases de como é e como consiste o trabalho de um director de turma. Nesta assessoria, foi perceptível a importância que um D.T. possui para o bom funcionamento de uma turma. Segundo Sá (1997), cabe a este atender os alunos, os pais e os professores da turma, dinamizar os projectos de área-escola, coordenar os restantes professores da turma, resolver problemas disciplinares, coordenar os processos de avaliação, controlar a assiduidade e convocar e participar nas reuniões da turma.

Sabe-se assim, que não é um trabalho muito fácil, principalmente, quando as turmas padecem de comportamentos de indisciplina, ou mesmo quando a turma é demasiado numerosa, como é o caso desta turma do 7ºC.

Ainda sobre as actividades relacionadas com o meio escolar, foi possível, ao longo deste ano, angariar grandes conhecimentos na área do desporto escolar, de como funciona, a sua organização e realização, e em especial, obter mais conhecimentos a nível pedagógico, na modalidade de voleibol, que foi a modalidade acompanhada, desde o início do ano, com uma assiduidade à totalidade dos treinos e aos jogos sempre que possível.

Esta foi uma experiência bastante gratificante, pois apesar de se estarem a adquirir bases sobre a modalidade de voleibol, que certamente irão ajudar no acto de leccionar num futuro, ao mesmo tempo, obtinham-se saberes de como gerir uma equipa, nesta etapa de formação, mais especificamente, iniciadas femininas. É de referir que, foi-se criando uma empatia muito grande entre professores e alunas, desde a primeira

sessão de treino e julga-se que este foi o factor que mais agradou a todos os que fizeram parte desta equipa. Pois a este nível, não se deseja apenas que os alunos, neste caso as alunas, frequentem o desporto escolar apenas com o intuito da competição, mas, também, com o objectivo de criarem novas amizades e verem o desporto como uma boa base de socialização, onde todos se sintam bem e onde sejam feitas amizades que nos marquem como pessoas.

Ao nível do planeamento e realização, foram adquiridos diversos conhecimentos. O primeiro passou pela construção de um plano de aula, algo que nunca tinha sido facultado ao longo do primeiro ano do mestrado e que para quem vinha de uma área do treino, se tornou uma das muitas dificuldades sentidas. Outros pontos importantes, onde existiram boas aquisições de conhecimentos, foram na forma como planear uma aula, de modo a manter a turma toda em constante actividade física, sem filas de espera; as estratégias para se dividir os grupos de trabalho sem que fosse perdido tempo útil de aula; as formas mais correctas de deslocação pelo espaço de aula; a localização mais correcta perante a turma, dependendo do espaço de aula e da actividade praticada pelos alunos; as regras para se obter um bom controlo da turma e, em especial, as estratégias a utilizar, para que os alunos tivessem uma boa evolução nas modalidades a leccionar, (como por exemplo, a divisão dos turma em grupos heterogéneos ou homogéneos consoante as necessidades dos alunos, a escolha dos exercícios a leccionar, ou os tipos de feedbacks que se deveriam dar e em que momentos se deveriam dar).

Um factor, bastante importante, adquirido ao longo deste estágio foi o facto de sempre que se dava um feedback, procurar iniciá-lo sempre com algo de positivo, para que o aluno não visse esse feedback como uma reprimenda, mas sim como algo construtivo, perante a sua acção.

Estes factores em cima referidos foram todos eles aplicados, umas vezes mais do que outras, para que o facto de uma turma com 28 alunos não se tornasse numa dificuldade acrescida neste estágio.

Cada aula era vista como uma “batalha” onde o objectivo principal era fazer com que, apesar de a turma ser bastante numerosa, os alunos nunca tivessem tempos mortos nas suas acções e saíssem de todas as aulas com aprendizagens adquiridas. Pensa-se que foi uma batalha ganha, devido ao esforço realizado no planeamento de aula após aula.

Outra acção importante que ajudou na obtenção de conhecimentos, foi o facto de em todas as aulas, após o seu término, se realizar uma pequena discussão entre orientador/orientadores e núcleo de estágio sobre os pontos negativos e pontos positivos que ocorriam nestas, assim como a discussão de estratégias para ultrapassar, em aulas futuras, as dificuldades sentidas.

Quanto a avaliação, foram adquiridos métodos utilizados pela escola, assim como métodos inovadores, como se pôde constatar nas unidades didácticas de ginástica de solo e ginástica de aparelhos. A obtenção de conhecimentos, foi mais à base de se por em prática os conhecimentos teóricos que tinham sido adquiridos no primeiro ano deste mestrado.

## **Avaliação de processos e produtos**

Cabe ao avaliador procurar a abordagem ou a combinação de abordagens que melhor se adaptam a cada situação particular de avaliação considerada como “um estudo concebido e conduzido para ajudar uma determinada audiência a avaliar o mérito e o valor de um determinado objecto.” (Stufflebeam, 2001: 11)

No decorrer de qualquer processo deve-se reflectir e avaliar, com as planificações e com as aulas, propriamente ditas, isso também deve acontecer.

Avalia-se essencialmente para auto-regulação, para se analisar o que esta a correr bem ou mal e, a partir daí introduzir melhorias no próprio processo de ensino/aprendizagem.

Assim, este processo segue uma lógica que se encontra esquematizada em baixo segundo Fátima Braga (2004):

Planificação → Actuação → Avaliação → Reflexão → Planificação.

Será então esta a lógica a seguir na avaliação de processos e produtos. Após uma planificação, actuação e avaliação deve existir sempre uma reflexão que nos irá dar a conhecer os pontos fortes e pontos fracos dos processos utilizados, para que, numa nova planificação, se corrijam os pontos que correram menos bem no processo anterior.

Independentemente do paradigma ou do modelo em que se inspira, a abordagem fundamental ao nível da avaliação de um programa de avaliação tem a ambição de

responder às seguintes perguntas: i) por que motivo é que o programa funciona?; ii) para quem funciona?; iii) em que circunstâncias funciona? (Pawson e Tilley, 1997: xvi)

Com tudo o que foi dito em cima conclui-se que a avaliação, em Educação Física, pode ser uma temática sempre susceptível de discussão e diferentes interpretações, não havendo um critério uniforme e utópico para definir os vários parâmetros que esta engloba.

A instituição de objectivos terminais para a turma do 7ºC realizou-se, primariamente, com uma avaliação diagnóstica que estabelecesse o ponto de equilíbrio entre o nível real da turma e os conteúdos propostos nos Programas elaborados pelo grupo de Educação Física da Escola, para este nível de Ensino. Após essa observação/avaliação inicial, foi possível seleccionar um conjunto de acções técnico-táticas a desenvolver com os alunos ao longo das várias unidades didácticas, de modo a atingir competências finais, anteriormente, planeadas.

O processo de ensino-aprendizagem tem de ser entendido muito além de uma relação entre processos e produtos. No entanto, é esta relação que vai fazer uma reflexão sobre todas as metodologias e estratégias de ensino seleccionadas, e dizer se estas foram as mais adequadas para aplicar com estes alunos. No caso específico da turma do 7ºC, o balanço geral entre todo o conjunto de metodologias e estratégias adoptadas para o ensino da Educação Física, tendo como prioridade a conquista de aprendizagens e evoluções por parte dos alunos, conclui-se que foi bastante produtiva, como se pôde observar nas diferenças entre os níveis de desempenho demonstrados pelos alunos no momento da avaliação inicial e no final das unidades didácticas.

Assim, desde a definição de grupo homogéneos e heterogéneos em diferentes situações exercitadas na aula, passando pela definição e redefinição de exercícios e progressões pedagógicas diferenciadas por grupos de nível, mais ou menos complexas, concorrendo para um mesmo objectivo específico, até à percepção das principais dificuldades de turma, de uma forma generalizada, e tanto individualizada quanto necessário, pensa-se que os “produtos” positivos obtidos no final de cada Unidade Didáctica, foram fruto de todo um leque de processos levados a cabo na leccionação das mesmas.

Como nesta escola, os alunos abordam as matérias pelo menos duas vezes num ano, após a primeira abordagem, foi sempre possível analisar e reajustar aspectos que

correram menos bem, de modo a que numa segunda abordagem, às matérias leccionadas, o processo ensino-aprendizagem fosse mais rentável para todos os alunos.

## Capítulo III – Reflexão

### Aprendizagens realizadas

As aprendizagens realizadas, ao longo deste estágio, foram mais que muitas. Foi ao longo do ano que passou, que estas foram realizadas em maior número, comparando com todo o percurso académico, seguido até aqui. Esta realidade deveu-se ao facto de este ter sido o ano mais prático de todos, onde foram aplicados todos os conhecimentos teóricos adquiridos até ao momento e onde foram descobertos novos saberes.

Com isto, o estágio pedagógico revelou ser uma mais-valia no que diz respeito à realização de aprendizagens. Assim foram realizadas aprendizagens em várias áreas que estão englobadas na docência em geral, e aprendizagens mais específicas, relacionadas com a Educação Física.

No início do ano, ainda antes do início do ano lectivo, aprendeu-se nas reuniões de grupo de Educação Física de que modo era planeado e estruturado um ano lectivo, nesta área.

Outro cargo onde existiu uma aprendizagem, sobre as suas funções, foi no cargo de Director de Turma, pois a assessoria à Directora de Turma do 7ºC, ajudou a que todo o trabalho realizado por ela fosse devidamente compreendido, assim como todo o formato das reuniões de turma referentes às avaliações.

Já sobre as actividades relacionadas com o meio escolar, foi possível, ao longo deste ano, angariar grandes conhecimentos e aprendizagens na área do desporto escolar, de como funciona, a sua organização e realização, e em especial, obter mais conhecimentos a nível pedagógico, na modalidade de voleibol, que foi a modalidade acompanhada, desde o início do ano, com uma assiduidade à totalidade dos treinos e aos jogos sempre que possível. Aqui aprendeu-se um pouco mais sobre a dinâmica do desporto escolar, na óptica da organização e em especial aprendeu-se que a amizade desenvolvida entre atletas em actividades extra-curriculares, também, pode ser aqui desenvolvida entre a população escolar.

Ao nível do planeamento e realização, também, foram adquiridas diversas aprendizagens. A primeira passou pela elaboração correcta de um plano de aula, de como planear uma aula, as metodologias mais adequadas para se manter uma turma tão

numerosa em constante actividade, a manter sempre uma boa visualização da turma, a fazer uma boa deslocação pelo espaço de aula, a ter um bom controlo à distância e a produzir o melhor tipo de feedbacks consoante os diversos acontecimentos.

Quanto a reflexão das aulas, foi aprendido a realizar-se uma análise crítica dos pontos mais importantes que nelas se passavam, assim como na avaliação foram realizadas aprendizagens mais no âmbito escolar, isto é, de como era realizada nesta escola, o que beneficiou bastante pelo facto de aumentar o leque de conhecimentos, em relação a esta área do ensino.

### **Compromisso com as aprendizagens dos alunos**

O professor deve promover aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das acções concretas da mesma prática, social e eticamente situada.

Assim, o professor assume-se como profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa para cuja definição contribui activamente.

Tem como compromisso a todos os alunos, um conjunto de aprendizagem de natureza diversa, designado por currículo, que é reconhecido como uma necessidade e um direito de todos para o seu desenvolvimento integral.

Assim, neste estágio, o professor comprometeu-se, através dos seus conhecimentos adquiridos a nível profissional, social e de ética a fomentar o desenvolvimento da autonomia dos alunos, a estimular a sua plena inclusão na sociedade, a promover a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural e a assumir a dimensão cívica e formativa das suas funções.

Numa dimensão mais virada para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, o professor comprometeu-se a promover aprendizagens significativas no âmbito dos objectivos do projecto curricular para a turma do 7ºC; a utilizar, de forma integrada, saberes próprios da Educação Física e saberes transversais e multidisciplinares adequados ao nível e ciclo de ensino que a turma frequenta; organizar o ensino e promover as aprendizagens quer individualmente, quer em grupo e utilizar uma boa linguagem, de modo a se fazer entender explicitamente, para que os alunos tirassem o maior proveito das aprendizagens propostas.

Outro aspecto importante, a que o professor se comprometeu e cumpriu foi o desenvolvimento de estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao processo e realização de cada aluno no quadro sócio-cultural da diversidade das sociedades e da heterogeneidade dos sujeitos, mobilizando valores, saberes, experiências e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais dos alunos.

Procurou-se utilizar a avaliação, nas diferentes modalidades, como um elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação.

Em suma, procurou-se, incutir valores e saberes, ao mesmo tempo que se procurava dar, aos alunos, um ensino de qualidade para que estes progredissem da melhor maneira nas aprendizagens adquiridas, ao longo de todo o ano lectivo.

## **Importância do trabalho individual e de grupo**

O Estágio revelou-se como um meio provedor de um importante trabalho individual e colectivo.

Sobre o trabalho individual, crê-se que este foi bastante desenvolvido, pois o facto de o professor co-orientador responsabilizar o professor estagiário por uma das suas turmas, desde o início do ano, requer que este desenvolva as suas capacidades de trabalho. Estas capacidades desenvolveram-se graças a um trabalho que foi necessário realizar desde o planeamento do ano lectivo, passando pela sua realização e terminando nas avaliações. Este processo foi visto como um termo de responsabilidade acrescida,



pois a processo de aprendizagem de 28 alunos estava dependente do trabalho individual produzido pelo professor estagiário.

Assim, referente ao trabalho individual, desenvolvido ao longo de todo o estágio, pode-se dizer que este deve-se ao facto do professor estagiário ter sentido a necessidade de realizar um planeamento eficaz e congruente para que o processo de ensino-aprendizagem saísse beneficiado, ao longo deste ano.

Outro aspecto importante que incutiu um bom desenvolvimento do trabalho individual, passa pelas tomadas de decisão a que o estagiário esteve sujeito, quer na planificação, quer na realização e quer na avaliação. Posto isto, todas estas decisões, depois de tomadas tiveram que ser justificadas. Este processo de reflexão e justificação dos processos utilizados foi outro dos pontos fortes que acabaram por expandir a capacidade de trabalho individual.

A terminar, acredita-se que esta capacidade foi bem adquirida, pois o facto de se ter uma turma com 28 elementos, obrigou a que fosse sempre realizado um bom trabalho de planificação, uma boa realização e gestão das aulas e, finalmente, uma boa análise destas, para que quando acontecessem situações mais inadequadas, não se voltassem a repetir, no futuro.

Sobre o trabalho de grupo, pode-se dizer que foi, igualmente importante, em relação ao trabalho individual.

Este género de trabalho foi realizado em diversas situações do estágio, embora a sua visibilidade se notasse um pouco mais, apenas, nas actividades desenvolvidas no âmbito da cadeira de Projectos e Parcerias Educativas. No entanto essa não foi a realidade vivida dentro deste grupo. Este núcleo de estágio pode-se orgulhar de ter trabalhado como uma equipa, em qualquer um dos pontos referentes do estágio. Esse facto foi vivido, por exemplo, na planificação de várias aulas, onde sempre que um dos elementos sentia maiores dificuldades pedia, de imediato e sem recusa, uma opinião ou uma solução para se atravessar os problemas que surgiam.

Foi um grupo de estágio, onde os seus elementos, em todas as reflexões feitas após as aulas sempre mostraram, sem receios, o seu agrado ou o seu desagrado perante estas e onde se souberam aceitar sempre as opiniões vindas dos outros elementos.

Estes pequenos detalhes, atrás mencionados, vêm transparecer-se de uma forma mais visível na realização das actividades que foram elaboradas no âmbito da cadeira de

Projectos e Parcerias Educativas, mais precisamente, os XIII Jogos Sem Carteiras e a Actividade na Serra da Estrela. Pode-se dizer que transpareceu-se, nestes momentos, o trabalho de grupo realizado pela forma como estas duas actividades decorreram. Foram um êxito, mas para que se realizassem com sucesso foram consumidas várias horas de um árduo trabalho colectivo, que se revelou importante e gratificante, porque todos os elementos nele inserido, souberam ouvir, respeitar as opiniões dos outros, souberam criticar construtivamente e sobretudo tirar o melhor deste tipo de trabalho que foi a convivência grupal.

### **Capacidade de iniciativa e responsabilidade**

Desde o início do ano de estágio que o estagiário assumiu responsabilidades importantíssimas.

Embora, este ainda faça parte da sua formação, deu ao estagiário a oportunidade de colocar em prática tudo aquilo que adquiriu e aprendeu na sua formação académica, pedindo-lhe a responsabilidade de aceitar uma turma e com esta desempenhar, no seu papel de docente o melhor possível, a planificação, realização e avaliação do processo de ensino dos alunos.

Todas as acções praticadas ao longo do ano lectivo foram alvo de bastante responsabilidade, visto que estamos a falar de uma turma com 28 elementos e cujo seu futuro pedagógico, relativo à Educação Física assim como uma série de valores que deverão ser incutidos, estava ao encargo do professor estagiário.

Então foi da responsabilidade do estagiário e, devidamente cumprida, toda a intervenção pedagógica dos alunos da turma do 7ºC, desde a sua planificação, à realização e devida avaliação.

A capacidade de iniciativa foi outro ponto que se verificou algo activo ao longo do ano. Utilizada sempre que era necessário e com o objectivo de fornecer o melhor contributo possível. Por vezes, sentiu-se a necessidade de tomar iniciativas para se poder ultrapassar dificuldades que iam aparecendo, aprofundado conhecimentos, se necessário através de pesquisas, ou mesmo tomando iniciativas de experimentação, de modo a que isso favorecesse o processo de aprendizagem.

Um dos factores que exigiu elevados níveis de iniciativa, foi a realização das actividades inseridas na disciplina de Projectos e Parcerias Educativas, em especial a actividade dos Jogos Sem Carteiras. Aqui foi necessário recorrer a esta capacidade, juntamente com produtivo trabalho de grupo para que as actividades corressem da forma que acabaram por correr.

A actividade dos Jogos Sem Carteiras foi, sem margem de dúvida, uma actividade onde ficou marcada a grande iniciativa demonstrada por este núcleo de estágio. Foram propostas e realizadas actividades bem diferentes das realizadas por núcleos de estágio de anos anteriores, embora nem todas as actividades propostas pudessem ser realizadas, pelo facto de terem que ser desenvolvidas num espaço exterior e as condições climáticas não o permitiram. Para a sua realização recorreu-se a tarefas divertidas, simplificadas e com material alternativo, de forma original, com o intuito de desenvolver as capacidades motoras, cognitivas e de trabalho de equipa por parte dos alunos.

Se pretendermos ser vistos como bons docentes, no ensino da Educação Física, temos que nos preparar devidamente para tal e estas duas capacidades, a iniciativa e a responsabilidade são imprescindíveis nesse processo.

## **Dificuldades sentidas e formas de resolução**

A avaliação em Educação Física tem, por si só, muitas outras componentes que qualquer outra avaliação não possui. Ao professor de Educação Física cabe lidar com todas estas componentes e tratá-las de um modo válido, fiável e justo para os seus alunos. Tal como CARVALHO, L (1994) refere, esta avaliação tem uma grande componente subjectiva. Isto acontece devido, principalmente, aos seguintes factores: na avaliação das aprendizagens motoras não existem produtos permanentes de avaliação, tais como, testes escritos, fichas etc. sendo o instrumento de avaliação a observação (e duas pessoas a olhar olham inevitavelmente de forma diferente).

Esta é uma das dificuldades sentidas pelo professor de Educação Física e para a qual necessita de arranjar formas de as solucionar numa perspectiva de valorizar, legitimamente, o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos.

Visto saber-se que existe esta subjectividade não poderemos negar a objectividade, o rigor e deixar de planear cuidadosamente todas as componentes da avaliação, visto que o rigor está associado à validade daquilo que se avalia, ou seja, do que é crítico e importante para o percurso de aprendizagem dos alunos.

Outra das dificuldades sentidas pelos docentes da área de Educação Física é a definição de objectivos ser realizada a nível nacional, ou seja, por parte do Programa Nacional de Educação Física, que assume objectivos ideais impossíveis de aplicar se o tentarmos fazer numa situação real da escola e da Educação Física Escolar.

Uma forma de resolução desta problemática, será recorrer às avaliações iniciais (diagnósticas) para se poder criar objectivos ambiciosos, mas reais à turma e às capacidades dos alunos, para a partir deste ponto se desenvolver um programa específico, de modo a que as aprendizagens dos alunos se desenvolvam da melhor forma.

Será importante nestas avaliações iniciais contemplar exercícios de carácter aliciante num clima natural evitando criar uma situação rígida de carácter avaliativo da qual os alunos são expostos a uma situação de examinação, colocando-os sobre pressão.

MATOS, Z. e BRAGA, A. (1988 e 1989), consideram que o acto de avaliar consome tempo e energias substanciais e apresentam como solução deste problema o facto de não encarar a avaliação como um momento de paragem no ensino, mas colocá-lo dentro do próprio processo. Comparando com o tema aqui abordado, do ponto vista das dificuldades sentidas percebeu-se, ao longo do estágio, o quão complicado é a função do professor, que se encontra numa escola onde as avaliações diagnósticas das matérias são efectuadas todas nas primeiras semanas do ano lectivo e acrescentando o facto de não conhecer os nomes dos próprios alunos, fazer uma avaliação diagnóstica não provocando alterações no âmbito da organização e estrutura da aula e não quebrando rotinas nem aprendizagens integradas.

Umas das alternativas para esta dificuldade passa por encontrar formas metodológicas e adequadas que permitam recolher a informação pretendida.

Falando agora de objectivos, sabe-se que estes são definidos a nível nacional por parte do Programa Nacional de Educação Física. Muitas das vezes estes objectivos são traçados para turmas homogéneas muito diferentes da realidade das escolas, que na maioria das vezes possui grupos de nível bastante heterogéneos. Foram sentidas dificuldades em conseguir detectar estes diferentes grupos para se poder estruturar e planificar as aulas. Além deste facto, já de alguma complexidade, ainda existe o obstáculo de criar e estruturar estas mesmas aulas com práticas que atendam às exigências e necessidades de todos os alunos, sem prejudicar nenhum deles.

A solução mais aceitável de sucesso passa por detectar, primariamente, os níveis dos alunos e colocá-los em grupos distintos, estabelecendo não um objectivo geral para a turma, mas objectivos específicos para cada um dos grupos. No caso de não se conseguir programar aulas com exercícios distintos, procurando satisfazer todos os grupos deve-se procurar, então, um exercício que consiga atender às necessidades dos diferentes grupos.

### **Dificuldades a resolver no futuro**

Pensa-se que as grandes dificuldades, sentidas inicialmente, foram sendo dissipadas ao longo de todo o estágio. Estas foram, na maior parte, relacionadas com os aspectos da intervenção pedagógica e com as competências que o professor deve desenvolver e nomeadamente aperfeiçoar.

Durante o estágio, foram-se ultrapassando dificuldade como o nervosismo, a falta de experiência nas instruções, a capacidade de usufruir de uma boa bagagem linguística e o uso de terminologias e taxonomias específicas das matérias abordadas, entre outras.

No entanto, de modo a uma melhor e maior confiança na transmissão de conteúdos será importante possuir um conhecimento mais vasto das modalidades e matérias a serem abordadas. Um conhecimento das principais regras e um conhecimento maior e melhor das progressões para tentar resolver as dificuldades dos alunos, por

exemplo são dificuldades que irão surgir sempre no futuro, mas que se devem combater através de uma constante reciclagem de conhecimentos.

Ainda, em relação às dificuldades a resolver no futuro é de referir que a qualidade dos feedbacks, não só porque foi uma das maiores dificuldades sentidas ao longo deste estágio como, também, é um dos pontos fundamentais do processo mediador e regulador das aprendizagens dos alunos, deve ser ainda melhorado no futuro. Através de um bom feedback é possível motivar os alunos para as aulas de Educação Física, como permite dar a conhecer, ao aluno, a evolução das suas capacidades, assim como consciencializa-lo das suas dificuldades e fornecer formas de resolução para as ultrapassar.

De um modo geral, a grande parte das dificuldades foram superadas, embora algumas ainda permaneçam. Para que estas se ultrapassem, pensa-se que apenas com a prática do ensino nas escolas vão sendo vencidas, pois, como em tudo na vida, as nossas dificuldades só serão aniquiladas quando se procura vence-las e a forma mais eficaz de as vencer será, neste caso, com a prática da docência.

Pensa-se, também, que dificuldades irão sempre aparecer ao longo no nosso caminho como docentes, no entanto quanto maior for a experiência profissional, maior será a capacidade de as resolver.

## **Inovação nas práticas pedagógicas**

Apesar de se procurar manter uma linha de ensino já existente na escola em questão, é certo que, também, se procurou, em determinados momentos, inovar nas estratégias de ensino. Esta inovação revela-se deveras importante, pois se for bem planeada e realizada só poderá trazer benefícios ao processo ensino-aprendizagem.

Trata-se de uma acção benéfica, quer para alunos, quer para professores, sendo que em primeiro plano estão, aqui em questão, os processos referentes às aprendizagens dos alunos. São, assim estratégias que se não beneficiarem a prática e a aprendizagem dos alunos, não farão sentido algum serem aplicadas.

Segundo Edilene de Oliveira, professora do Ciclo II da Escola Municipal Dom Bosco, o recurso ajuda, mas o mais importante para nós é a possibilidade de levar algo novo para a sala de aula.

Em relação à turma do 7ºC, os seus alunos beneficiaram de algumas práticas pedagógicas inovadoras, que são de realçar, a organização dos grupos de trabalho para as práticas motoras, a forma de realização e avaliação nas unidades didáticas de ginástica de solo e ginástica de aparelhos, o leque de exercícios revolucionários trabalhados, em especial nas unidades didáticas de patinagem e de badminton e, por último, as formas de aquecimento utilizadas na grande maioria das aulas.

Quanto à organização dos grupos de trabalho, foi utilizado um método inovador, aconselhado pelo Professor Nuno Barroso, que consistia na formação prévia dos grupos numa folha impressa e que era colocada numa parede junto do local de entrada para a aula. Esta folha era constituída pelo nome/número dos alunos, a cor do colete que estes tinham que vestir e a primeira estação onde iriam trabalhar. Foi um método bastante útil, pois fez com que o tempo de prática motora aumentasse significativamente e a nível de organização e gestão de aula mostrou ser um método bastante rentável.

Sobre a forma como se trabalhou nas unidades didáticas referentes às ginásticas em cima mencionadas, concluiu-se que foi outro dos métodos inovadores que se mostraram úteis e rentáveis no processo de ensino-aprendizagem. Esta inovação consistiu em fornecer, na primeira aula das unidades didáticas, uma folha de registo, a cada aluno, com os elementos gímnicos a abordar, separados pelos três níveis de classificação. Após terem esta folha de registo, foram os alunos que planearam os seus objectivos e em que nível queriam estar situados no final das unidades didáticas. Os alunos iam realizando os elementos, por patamares, isto é, só poderiam trabalhar elementos do nível elementar caso fossem aprovados em todos os elementos do nível introdutório, pelo professor. Assim, à medida que os alunos se sentiam preparados para serem avaliados num determinado elemento, chamavam o professor e este decidia se o aluno estava apto, ou não. Se o aluno estivesse apto seria realizada uma assinatura, na folha de registo, em frente ao elemento em questão.

Esta forma de avaliação, através de uma avaliação formativa, mostrou-se bastante vantajosa, pois o facto de serem os alunos a projectarem os seus objectivos, faz com que os níveis de empenho e concentração na aula sejam mais elevados. Outra

vantagem deste método, é o facto de os alunos serem avaliados ao longo de todas as aulas, permitindo ao professor, ao mesmo tempo que avalia, ter um bom controlo da turma e poder fornecer os feedbacks necessários.

Para finalizar este ponto, é relevante referir os exercícios inovadores que se utilizaram, em especial, nas unidades didácticas de patinagem e badminton, de modo a motivar os alunos para a prática motora referente a estas modalidades, assim como as formas de aquecimento, onde em variadas aulas foram utilizados jogos lúdicos que motivavam os alunos para a realização da aula, nunca desprezando a importância que esta parte da aula possui.

## **Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar**

Toda acção docente é uma prática sociável, o impacto da presença do estagiário na escola, também, assim é visto.

Na escola o envolvimento dos estagiários no seu quotidiano é entendido como uma forma diferenciada pelos diferentes agentes, nela inseridos. Para os estagiários é um momento em que poderão por em prática todos os seus saberes; para a escola um professor principiante e ansioso por em prática os seus conhecimentos; para os Encarregados de Educação um momento de alguma insegurança sobre as aptidões pedagógicas presentes no estagiário e para os alunos mais um professor.

Desta forma, o estágio foi visto pelo estagiário mais como uma oportunidade do que como uma obrigação. Ao longo deste estágio, foi preocupação do estagiário procurar ganhar o máximo de conhecimentos relacionados com a realidade do contexto escolar. Daí, embora nem sempre, devido a incompatibilidades profissionais, este ter procurado estar no máximo de actividades representativas do meio escolar. São exemplos do que atrás foi referido, a assessoria à Directora de Turma, a participação quer nos treinos quer nos jogos do desporto escolar de voleibol, quer na ajuda da preparação de actividades escolares como o corta-mato, a formação de tag-rugby entre outras.



Mais centrado à turma, procurou-se estar sempre em todas as reuniões de turma, de modo a adquirir saberes sobre estas, como eram preparadas, como eram realizadas e que assuntos se abordavam nelas.

Relativamente ao processo ensino-aprendizagem, procurou-se sempre adquirir conhecimentos quer através de literatura, quer através de experiências de outros elementos do grupo de educação física, para que este processo provocasse nos alunos um sentimento de aprendizagem produtiva.

Posto isto, conclui-se com toda a certeza, que o sentimento de insegurança que os pais poderiam ter sentido, em relação às aprendizagens dos seus educandos, foi deixando de ter sentido, pelo trabalho desenvolvido rigorosamente e conscientemente ao longo de todo o ano, pelo professor estagiário.

De referir que se todos os elementos desta turma começaram o ano lectivo com uma visão do professor estagiário, apenas, como mais um professor, é certo, também, que terminaram o ano com uma visão do mesmo como um professor-amigo. Isto porque, o professor estagiário esteve sempre disponível para ajudar, fosse em que situação fosse, todos os elementos da turma sem excepção e daí ter nascido uma boa relação entre professor-alunos e alunos-professor, mantendo-se sempre o devido respeito, que era tomado em consideração mutuamente.

Outro ponto, onde foi bastante visível o impacto do estágio no contexto escolar, foi nas actividades realizadas no âmbito da disciplina de Projectos e Parcerias Educativas, pois através destas, foi possível mobilizar grande parte da população escolar para actividades que decorreram com o maior sucesso.

Em jeito de conclusão e visto que toda a acção humana é, potencialmente, uma acção de transformação, partindo da ideia que ninguém nasce ensinado, é preciso praticar e exercitar para se desenvolverem as capacidades necessárias ao papel de docente.

## Questões dilemáticas

Ao longo deste Mestrado, considerando o estágio e o ano que o antecedeu, foram surgindo algumas questões para as quais nem sempre é fácil fornecer uma resposta, ou até por vezes não a encontramos, são estas as questões denominadas por questões dilemáticas.

Assim, neste documento, procura-se deixar aqui algumas questões dilemáticas para as quais ainda não se encontrou uma resposta plausível.

A primeira pergunta dirige-se ao facto de quando se possui um aluno com fortes aptidões físicas, mas que não se esforça minimamente para evoluir, tem um fraco empenho e um mau comportamento e se possui outro aluno que apresenta grandes dificuldades nas aptidões físicas, mas que se esforça nas aulas para evoluir, é participativo e respeita todas as regras impostas pelo professor; até que ponto este aluno deverá e poderá ser mais valorizado perante o seu empenho? Isto é, até que ponto os dois merecem classificações diferentes?

Outra questão, que surgiu não no estágio, mas no primeiro ano deste Mestrado, foi. Alunos que precisam da nota de Educação Física para manter ou subir a média, (caso do ensino secundário), será eticamente correcto beneficia-los, subindo as notas a alunos que têm uma forte capacidade cognitiva, bom comportamento e muito empenho, mas que são fracos no domínio psicomotor? Para esta questão a resposta parece obvia, seria um “não”, pois um aluno que queira seguir um curso com uma média baixa e que até a possui, mas como tem negativa a Matemática, por exemplo, é obrigado a adiar o seu sonho, o mesmo deveria acontecer quando a disciplina que impede de seguir esse sonho é a Educação Física.

Posto isto, nasce aqui outra questão dilemática que é, porque é que a Educação Física não é vista com a importância das outras disciplinas curriculares?

Mais uma questão que surgiu e para a qual não se conseguiu alcançar uma resposta obvia foi. Qual a forma mais produtiva de se trabalhar nas aulas de Educação Física, se com grupos de trabalho heterogéneos, ou se com grupos de trabalho homogéneos?

Em situações em que temos duas turmas, uma é muito boa a Educação Física e a outra é menos boa, se dermos as notas tendo como referência o melhor aluno de cada

turma, até que ponto será correcto fazê-lo? Não sairão, assim, os alunos da turma menos boa beneficiados? Ou pelo contrário, não ficarão os alunos da melhor turma prejudicados?

Outra situação reverte para quando em escolas, como a Escola Martim de Freitas, onde as grelhas de avaliação não são pormenorizadas e limitam-se a dizer se o aluno executa ou não executa as tarefas a avaliar. Como poderemos diferenciar os alunos quando existe um que executa a tarefa bem e o outro executa, mas com algumas dificuldades?

Por último, uma questão que gerou alguma discussão com elementos de outros núcleos de estágio. Será que a planificação feita em unidades temáticas e em multi-matérias é vantajosa? Por um lado pode-se dizer que sim, pois os alunos acabam por passar mais que uma vez, ao longo do ano, pelas modalidades propostas e isso talvez lhes traga benefícios no seu processo de ensino, mas será que a planificação das unidades didácticas é realizada de forma tão rigorosa? Não se tornará, a gestão das aulas, menos eficiente pelo facto destas serem leccionadas em multi-matérias?

Todas estas questões, são questões, que por mais que discutidas, dificilmente se encontrará uma resposta convincente para todos.

## **Conclusões referentes à formação inicial**

Após uma formação académica iniciada na licenciatura em Ciências do Desporto, esta termina neste momento com o mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Com isto, inicialmente, havia apenas a intenção de seguir a variante de Ciências do Desporto, realizando a licenciatura, no formato pré-Bolonha, composta por 4 anos. Após o aparecimento do processo de Bolonha a decisão na integração deste mestrado deveu-se, essencialmente, à possibilidade e à oportunidade de adquirir conhecimentos em mais uma vertente dentro da abrangente área que é a actividade física e desportiva. Pois com esta formação, abre-se mais uma porta para o mercado de trabalho.

Dito isto, é de referir que a formação adquirida na licenciatura não foi direccionada para a leccionação da educação física, mas sim para o treino desportivo, o que fez com que o primeiro contacto com os conhecimentos desta área fosse, apenas, no ano que antecedeu o ano de estágio. Este ano revelou-se de uma importância extrema na formação para o estágio pedagógico, visto que durante a licenciatura nunca foram abordados temas tais como a pedagogia, a intervenção pedagógica, o desenvolvimento curricular e a avaliação, entre outros.

Assim, neste ano de estágio, a formação realizada no ano transacto foi mais aplicável em áreas como o funcionamento da escola inserida no ensino público português, a estrutura da mesma e ainda a avaliação pedagógica em educação física, já em relação ao conhecimento dos conteúdos das modalidades abordadas havia uma maior formação vinda da licenciatura.

De acordo com as expectativas, este estágio pedagógico seguiu os traços, inicialmente esperados, pois o aluno quando passa a exercer as funções de professor estagiário ambiciona tirar ao máximo os benefícios das aprendizagens referentes a este ano e ainda aprofundar e aplica-las num contexto real da escola.

Ao terminar este ano conclui-se que a área onde se sentiu a “grande aprendizagem” foi a nível da pedagogia, mais especificamente, na sua intervenção, como era de esperar desde início.

Contudo, haverá, com certeza, muitos outros saberes e estratégias a aprender nesta área de modo a, cada vez mais, serem adquiridas competências dignas de um professor de educação física. Assim, conclui-se que, a experiência e a prática da docência serão grandes aliados na continuação das aprendizagens, ao longo de toda a vida útil. Ainda assim, acredita-se, que este foi e será o, ano lectivo, mais produtivo a nível de aquisição de conhecimentos e aprendizagem tal como a colocação da teoria em prática. Foi o ano em que se partiu quase do zero e se sentiu um fenómeno evolutivo muito superior aos anos que se avizinham na docência, certamente. Também foi um ano de experimentação das estratégias e métodos de ensino que se julgam mais eficazes e onde alguns dos quais o estagiário irá utilizar no futuro.

Serão, assim, utilizados no futuro todos os conhecimentos e todas as aprendizagens, que o estagiário vê como credíveis para um maior sucesso na sua carreira profissional como educador na área da educação física, ao contrário do que se

passará com as estratégias menos adequadas que foram experimentadas durante o estágio.

Por fim, aguarda-se agora por uma iniciação na docência, para se aplicarem todas estas estratégias, com a diferença de se terem que adaptar a mais turmas, que provavelmente, também, poderão ser de diversos anos de ensino.

## **Necessidades de formação contínua**

Por vezes, a ideia de que quando alguém termina uma formação, neste caso o docente, que a partir desse momento esta estaria concluída e que o sujeito estaria apto a actuar na sua área o resto da vida. Outra ideia errada é que a partir do momento que é considerado como um profissional pronto, o docente, teria vaga garantida nas suas áreas de trabalho. Infelizmente, nos dias que correm estas ideias não são a realidade, sendo o cenário real bem diferente.

De modo a combater esta realidade, o docente precisa de estar consciente de que a sua formação é permanente e adaptada ao seu dia a dia na escola.

Hoje em dia, o profissional de Educação Física enfrenta diversos desafios, mas tem que procurar ter em conta que os principais, desafios que enfrenta, são os desafios de manter-se sempre actualizado ao mesmo tempo que desenvolve práticas pedagógicas eficientes. Escusado seria dizer que se não existir uma actualização constante corre-se o risco de ficar desactualizado e tornar-se considerado desadequado pelo mercado de trabalho, facto que ninguém deseja, pois a concorrência é demasiado grande e exige-se cada vez mais especialização.

Cada vez mais, o mercado requer docentes com iniciativa, criatividade, capacidade de trabalhar, quer individual, quer em grupo e exige que o profissional seja sintonizado com o mundo e os interesses da população para quem se trabalha, através de um conhecimento cada vez mais diversificado.

Já não é apenas um simples diploma que se torna suficiente. A experiência pessoal e profissional são factores determinantes na selecção de profissionais invés desse mero papel, que apenas nos diz que estamos aptos para algo.

Actualmente, quando se termina uma formação, ou um curso superior, temos que nos convencer de que o nosso processo de aprendizagem não termina ali, pois ele permanece até ao final da nossa carreira de docente e o indivíduo tem que se preparar para jamais deixar de estudar, derivado da evolução das matérias ser uma constante.

### **Experiência pessoal e profissional do ano de estágio (prática pedagógica supervisionada)**

No decorrer deste ano lectivo, referente ao estágio pedagógico, as experiências a nível pessoal e profissional foram muito diversificadas e de extrema importância.

A nível pessoal, as principais capacidades desenvolvidas passaram por tudo o que disse respeito à assiduidade, à pontualidade, à responsabilidade, à capacidade de iniciativa, à inovação no trabalho e ao desenvolvimento do trabalho em grupo. Outro aspecto onde foi sentida uma grande evolução foi na capacidade de solucionar problemas, pois estes foram aparecendo em quase todas as acções do estágio, desde as aulas às actividades organizadas e realizadas pelo núcleo de estágio e perante o seu aparecimento, não havia outra solução senão resolve-los, procurando sempre a melhor maneira para tal e tentando fazer com que estes nunca prejudicassem qualquer tipo de actividade.

A envolvimento no meio escolar e o contacto com profissionais, com bastantes anos de serviço prestado a nível do ensino, também, fez passar um conjunto de valores pessoais a abraçar não só no meio escolar como em toda a abordagem da sociedade. Com isto, no final deste estágio é seguro dizer que houve um crescimento exponencial e bastante significativo, intelectualmente e emocionalmente. Em relação às relações inter-pessoais verificou-se, também, uma evolução bastante acentuada dado o número de relacionamentos que se necessita ter no meio escolar.

Passando ao nível profissional, tal como já foi referido anteriormente, a experiência dificilmente seria mais positiva, pois a escola onde se efectuou o estágio pedagógico possui muito boas condições a nível dos recursos humanos, espaciais e materiais, proporcionando assim, uma excelente aprendizagem profissional. Outro

factor que agradou bastante foi a convivência entre professores, criando-se assim, um bom ambiente de trabalho e onde deu gosto trabalhar, pois todos estes professores, em especial os pertencentes ao grupo de educação física, se mostraram sempre prestáveis e disponíveis para ajudar em todas as actividades propostas, assim como a ajudar em problemas que nos surgiam.

A nível da escola Martim de Freitas, é importante considerar os principais agentes de ensino que foram, sem dúvida, o professor Nuno Barroso, principalmente, embora os restantes professores com quem se conviveu e os restantes elementos do núcleo de estágio, também, se considerassem como tal. A globalidade do processo de formação profissional, ao longo o ano lectivo, ganhou em grande parte graças à orientação de um docente experiente, interessado e de acesso fácil, originando, assim, uma ligação profissional, ao mesmo tempo que se criou uma relação inter-pessoal que propiciou um maior à-vontade na solicitação de opiniões e ajuda relativamente ao estágio pedagógico.

De salientar, também, o papel importante que o professor Alain Massart representou, pois sempre que se deslocou à escola para a observação e critica de aulas, fê-lo sempre de uma maneira construtiva e nunca destrutiva, dando sempre a conhecer diversas soluções para as dificuldades identificadas ao longo destas aulas, com o objectivo de proporcionar, aos estagiários, a excelência. Outro facto que se agradece ao professor Alain, é a sua presença assídua nas aulas iniciais do primeiro período, devido à ausência do professor Nuno Barroso, onde nos pôs sempre muito à-vontade para o acto de leccionar e inclusive nos ajudou, de forma prática, em algumas aulas.

Só assim, através do auxílio prestado por todos os agentes de ensino envolvidos, é que foi possível concretizar a maioria das tarefas e objectivos propostos numa fase inicial.

Conclui-se portanto que, o estágio teve um carácter bastante proveitoso no que se refere ao desenvolvimento pessoal e profissional como docente de educação física, ou seja, foi através do conhecimento adquirido nele, que se deu origem a uma viragem no estatuto de aluno para o lado de professor. Professor este que passa, assim, a representar um agente de ensino, responsável pela transmissão de conhecimentos e formação pessoal de crianças e jovens.

## Bibliografia

- PINTO, J. (2004). A avaliação em educação. Escola Superior de Educação de Setúbal. (Documento policopiado).
- ANDRÉ, Bruno Miguel (2006). Supervisão Pedagógica – A Perspectiva do Orientador de Estágio. FCDEF – UC.
- MATEO, J. (2002). La evolución educativa, su práctica y otras metáforas. Barcelona: ICE – Universidad de Barcelona, cuadernos de educación.
- PAWSON, R. & TILLEY, N. (1997) Realistic Evaluation (London, Sage).
- DLStufflebeam - New directions for **evaluation**, 2001 – Citeseer.
- MACHADO, F. A. e tal (1991) Modelos de planificação. In **Currículo e Desenvolvimento Curricular. Problemas e Perspectivas**. Porto: Edições Asa. (pp. 191-200).
- RIBEIRO, A. (1999). Modelos de organização curricular. In **Desenvolvimento Curricular** (8ª Ed.). Lisboa: Texto Editora. (pp. 79-93).
- MATOS Z. E BRAGA, A. (1988 E 1989). Avaliação em Educação Física (I e II).
- Documentos de apoio da disciplina de Avaliação Pedagógica em Educação Física, leccionada no 1º ano do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.
- Documentos de apoio da disciplina de Didáctica da Educação Física e Desporto Escolar, leccionada no 1º ano do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.
- Guia Pedagógico 2009/2010.